



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA NAÉSIA DA SILVA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS) DO
CFP/UFCG ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA
LEITURA E NA ESCRITA**

CAJAZEIRAS - PB

2017
MARIA NAÉSIA DA SILVA

**UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS) DO CFP/UFCG
ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA
ESCRITA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

CAJAZEIRAS - PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586o Silva, Maria Naésia da Silva.
Um olhar sobre a formação de pedagogos (as) do CFP/UFCG acerca das dificuldades de aprendizagem na literatura e na escrita / Maria Naésia da Silva. - Cajazeiras, 2017.
40f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia)UFCG/CFP, 2017.

I.Psicologia Educacional. 2. Aprendizagem- dificuldades. 3. Educação infantil. I. Pires, Aparecida Carneiro. II.Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores.IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.015.3

MARIA NAÉSIA DA SILVA

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS) DO CFP/UFCG
ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA
ESCRITA

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Pedagogia do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de Graduação
em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Dra. Aparecida Carneiro
Pires

Aprovada em 11 / 09 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Aparecida Carneiro Pires

Professora: Dra. Aparecida Carneiro Pires
Orientadora- UAE/CFP/UFCG

Adriana M. S. Corrêa

Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa
Membro Titular- UAL/UFCG/CFP

M^a Thais de Oliveira Batista

Ms. Maria Thais de Oliveira Batista
Membro Titular- UAE/UFCG/CFP

Dedico este trabalho primeiro ao Soberano Deus, minha fortaleza, aos meus pais e irmãos, parte de mim, a minha madrinha Luzanira Gomes Soares (*in memoriam*), exemplo de mulher de fé, batalhadora, em quem me espelho nos momentos que me falta força para continuar, não lhe faltava uma palavra amiga e nem um sorriso estampado no rosto. Pessoa que sempre torceu por mim, acreditando no meu potencial, cativando a todos com sua alegria de viver. Guardo-a no coração com um enorme carinho, e a certeza que está feliz me vendo dar um passo tão importante na vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus minha fonte de fé, por estar sempre presente em minha vida, renovando as minhas forças durante todo esse percurso, me fazendo perseverar e não desistir diante das dificuldades.

À minha família, minha base, nas pessoas de meu pai Nicodemos Gomes da Silva e em especial minha mãe, Neci Leônidas da Silva, por acreditarem no meu potencial, pelos muitos ensinamentos e dedicação para comigo e pela compreensão que sempre tiveram para comigo. Por ser sempre uma referência para minha pessoa, fator determinante para ser a pessoa que sou hoje e que almejo me tornar.

A meus irmãos Niésia, Nailsa e João Gabriel pelos momentos fraternos compartilhados, as várias discursões e reconciliações e principalmente pela compreensão nos muitos momentos em que estive ausente nessa reta final.

As todos os colegas de curso em especial a Denizia Andrade e Lucelita Duarte, pelo companheirismo desde o início do curso, as lágrimas, os sorrisos, momentos compartilhados bons e ruins, pessoas que guardo no coração com muito carinho.

Aos professores do curso de Pedagogia pelos ensinamentos adquiridos durante toda a minha trajetória acadêmica, meus agradecimentos em particular a cada um de vocês que sempre se mostraram dispostos a ajudar sempre que necessário no que fosse preciso, seja da vida acadêmica ou particular.

A minha orientadora, Dra. Aparecida Carneiro Pires, por ter aceito me orientar e pelos muitos ensinamentos, por ter acreditado no meu potencial, pela confiança depositada em mim, pelas muitas conversas durante as orientações sempre me apoiando e incentivando a vencer os desafios e medos que foram surgindo. Por ter sido mais que uma professora, uma amiga, sempre gentil e atenciosa, disposta a ajudar não só a mim mas a todos os outros discentes. Agradecer a Adriana Correa, Thaís Oliveira Batista e Raimunda Neves Coelho por terem aceitado com prontidão participar da minha banca de monografia contribuindo com seus ensinamentos para a conclusão desse curso.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente, que torceram para que esse sonho se concretizasse.

O MEU MUITO OBRIGADA!

“Se não for hoje, um dia será. Algumas coisas, por mais impossíveis e malucas que pareçam, a gente sabe, bem no fundo, que foram feitas para um dia dar certo”.

Caio Fernando Abreu

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral: compreender qual o olhar dos professores da UAE/UFMG/CFP acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, enquanto formadores de novos educadores. A pesquisa surgiu a partir de um questionamento que foi qual o olhar que os professores da UAE/UFMG/CFP têm em relação as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita dos/as estudantes do curso de Pedagogia enquanto formadores de novos educadores? Tem como objetivo geral compreender qual o olhar dos professores da UAE/UFMG/CFP acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enquanto formadores de novos educadores. E objetivos específicos: Conceituar dificuldades de aprendizagem para a compreensão histórica do termo; Identificar como vem sendo desenvolvidas pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem no âmbito do ensino superior; Analisar as falas dos docentes do curso de Pedagogia UAE/CFP acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enquanto formadores de novos educadores. Do mesmo modo por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo e com o referencial teórico como subsidio, tornou-se possível fazer um estudo mais aprofundado sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Para melhor compreensão, trouxemos uma retrospectiva do contexto histórico, bem como as dificuldades de aprendizagem como sendo a inter-relação de diversos fatores, tais como: privações culturais e psicossociais e com se dá a influência no desenvolvimento global e por conseguinte em seu aproveitamento escolar, além de abordar também questões como o papel do educador frente as dificuldades de aprendizagem. A partir daí iniciamos as análises dos dados coletados fazendo um contraponto com o embasamento teórico que nos possibilita a discussão do nosso objeto de estudo para que fosse possível uma melhor compreensão do tema em questão. Os resultados dos dados coletados nos mostram que a formação acadêmica não é suficiente para que os futuros docentes aprendam a trabalhar com as dificuldades de aprendizagem, haja vista que a universidade prepara mas a formação continuada torna-se indispensável, uma vez que cada dia mais surgem questionamentos referente a aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Formação Docente. Criança.

ABSTRACT

The purpose of this study was to understand the view of UAE / UFCG / CFP teachers about learning difficulties in reading and writing as trainers of new educators. The research came from a question that was what the teachers of UAE / UFCG / CFP have in relation to the reading and writing learning difficulties of the students of the Pedagogy course as trainers of new educators? Its general objective is to understand the view of UAE / UFCG / CFP teachers about learning difficulties in reading and writing as trainers of new educators. And specific objectives: Conceptualize learning difficulties for the historical understanding of the term; Identify how research has been developed on learning difficulties in higher education; To analyze the speeches of the teachers of the UAE / CFP Pedagogy course on the difficulties of learning in reading and writing as trainers of new educators. Likewise, through a qualitative, bibliographical and field research and with the theoretical reference as subsidy, it became possible to do a more in-depth study on the difficulties of learning in reading and writing. For a better understanding, we have brought a retrospective of the historical context, as well as the learning difficulties as the interrelationship of several factors, such as: cultural and psychosocial deprivation and with the influence in the global development and therefore in its school achievement, in addition to addressing issues such as the role of the educator in facing learning difficulties. From there we began the analyzes of the collected data, making a counterpoint with the theoretical basis that allows us to discuss our study object so that a better understanding of the subject in question is possible. The results of the collected data show that the academic formation is not sufficient for the future teachers to learn to work with the learning difficulties, since the university prepares but the continued formation becomes indispensable, since every day more arise questions regarding learning.

Key-words: Learning difficulties. Teacher Training. Child.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA - Dificuldades de Aprendizagem

UAE - Unidade Acadêmica de Educação

UAL - Unidade Acadêmica de Letras

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER OS CONCEITOS HISTÓRICOS E CAUSAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	14
2.1 As dificuldades de aprendizagem frente o papel do educador	17
3 PERCURSO METODOLÓGICO	21
3.1 Contextos e sujeitos da pesquisa	22
3.2 Instrumentos da pesquisa	22
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que as dificuldades de aprendizagem, em sua grande maioria, podem ser diagnosticadas, inicialmente, na infância e adolescência, levando em consideração principalmente as dificuldades enfrentadas na leitura e matemática (GARCIA, 2004, p. 15). Essas dificuldades caracterizam-se segundo autores como por exemplo Sánchez (2004), por um baixo desempenho considerando a idade cronológica da criança e o seu quociente intelectual, como também podem interferir no rendimento acadêmico ou no dia-a-dia dessas crianças.

Pode-se definir as Dificuldades de Aprendizagem (DAs), como um desenvolvimento retardado em processos como os da fala, leitura e aritmética, mas também pode acontecer com outras matérias escolares, resultando em um atraso que pode ser causado por uma deficiência, bem como de transtornos emocionais ou do comportamento (GARCIA, 2004).

Isso ocorre porque na maioria dos casos, os professores não conseguem compreender as dificuldades que afetam o aprendizado dos alunos, podendo levar em alguns casos, a evasão ou até mesmo o fracasso escolar. Segundo Freire (1999, p. 35) “os alunos não se evadem da escola, a escola é que os expulsa”. Desta feita, é que se torna corriqueiro a evasão escolar, devido à falta de informação da parte dos professores, que não possuem um conhecimento adequado ao que se refere as dificuldades de aprendizagem. Assim mostram-se despreparados para lidar com tais problemas.

Desta maneira, ainda para o autor, o professor necessita estar atento às necessidades dos alunos, procurando estar sempre familiarizado com os mesmos, mostrando envolvimento para com eles, na construção do conhecimento que lhes será transmitido. Neste sentido, é de relevância ímpar que os professores questionem sobre o porquê dos alunos estarem apresentando dificuldades na aprendizagem, avaliando-os através do desempenho deles, e assim poderá ajudá-lo a superar as dificuldades que possam surgir no decorrer do caminho.

O objeto desta pesquisa trata-se de abordar as dificuldades de aprendizagem em crianças em relação a leitura e escrita, a partir da formação de novos educadores. Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propomo-nos a investigar como as dificuldades de aprendizagem interferem no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Tem como objetivo geral compreender qual o olhar dos professores da UAE/CFP/UFCG acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enquanto formadores de novos educadores. E como objetivos específicos: Conceituar dificuldades de aprendizagem para a compreensão histórica do termo; Identificar como vem sendo desenvolvidas pesquisas sobre

as dificuldades de aprendizagem no âmbito do ensino superior; Analisar as falas dos docentes do curso de Pedagogia UAE/CFP acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enquanto formadores de novos educadores.

A escolha da temática da monografia surgiu a partir da experiência da disciplina do Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ofertada pelo curso de Pedagogia do CFP/UFCG. O estágio ocorreu no período de 04 a 22 de abril do ano de 2016, sendo realizado em uma Escola Estadual localizada na Cidade de Triunfo-PB.

O contato com as crianças que pertenciam a uma sala do 5º ano, composta por 14, alunos (sendo 09 meninas e 05 meninos, com faixa etária entre 10 a 14 anos), logo estabeleceu uma relação entre mim e os alunos, no decorrer das aulas pude perceber que existia ali muita dificuldade se tratando de leitura e escrita, de modo que quando a professora aplicava os conteúdos a maior parte dos alunos não conseguiam acompanhá-la, mostrando-se dispersos, o que fazia com que a professora ficasse perdida na exposição dos conteúdos. Foi possível perceber que a professora esperava que os alunos tivessem um bom desempenho, no entanto, ela não estava preparada para trabalhar conteúdos principalmente referentes a língua portuguesa e matemática de maneira que despertasse a motivação dos alunos. Muitas vezes ela mostrava-se esgotada, sem paciência e gritava, o que me fez questionar se não seria esse o motivo do desinteresse dos discentes.

Na minha experiência durante o estágio notei que os professores se restringiam apenas ao livro didático, tornando as aulas cansativas e, diante dessa situação, os alunos sentiam-se desmotivados a aprender, e é daí que surgem os problemas denominados como dificuldades de aprendizagem. À medida que os dias iam passando eu, como futura docente tendo ali minhas primeiras experiências na prática, ao aplicar atividades para os alunos de imediato observei que muitos deles não sabiam ler, mas sabiam escrever outros sabiam escrever mas não faziam a leitura corretamente e existiam também aqueles que não sabiam uma coisa nem outra.

Diante disso, começou a surgir inúmeras indagações quanto as causas para tanta dificuldade na leitura e escrita, seria a professora que não sabia ao certo qual metodologia utilizar? Seria a escola que não disponibilizava de recursos para os alunos? Ou seria a educação pública de um modo geral que causava essa lacuna quanto ao aprendizado? Tendo em vista que a educação pública desse país é precária. É sabido que todos esses fatores influenciam, entretanto o professor precisa estar sempre atento para as mudanças que surgem. Tais indagações me fizeram pensar sobre a educação que tive, sendo que venho de família humilde na qual meus pais sempre batalharam para dar uma boa educação, em especial minha

mãe que sempre lutou trabalhando a vida inteira para ver os filhos formados, estudei toda a minha vida em escola pública, e hoje faço parte de uma minoria que consegue chegar ao ensino superior.

No entanto, faz-se necessário questionar qual o olhar que os professores da UAE/CFP/UFCG têm em relação as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos/as estudantes do curso de Pedagogia enquanto formadores de novos educadores?

Comecei a pensar então nesses alunos e na vida de cada um em particular, pois assim como eu todos vêm de famílias humildes, alguns deles os pais não frequentaram a escola, e por esse motivo não tem o interesse de saber o desempenho dos filhos. Outros nem moram com os pais, o que fez com que eu pensasse em pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem e se os fatores biológicos, sociais e emocionais influenciam no aprendizado. Durante todo o tempo de duração do estágio procurei fazer com os alunos atividades na qual eles se sentissem motivados e também que incentivassem a leitura e escrita. Assim alguns conseguiram cumprir as tarefas e outros não.

O aluno está sempre aprendendo algo, mesmo que não seja admitido ou observado pelo professor, pois a criança aprende independente do ensino (CORRÊA 2001). Assim, o aluno precisa sentir-se motivado a aprender e o professor passa a ser indispensável para o crescimento intelectual do aluno. O estudante, no entanto, por não apreender os conteúdos, passa a ser rotulado como tendo algum problema de aprendizagem e a escola encaminha estes alunos para tratamento psicológico, sem mesmo saber se ele realmente necessita, sendo que a própria escola poderia resolver este problema, promovendo atividades e motivando para que ele um bom aprendizado. As dificuldades de aprendizagem não são uma exceção no sistema educacional. O insucesso da criança, muitas vezes rotulado de dislexia, é também o resultado de outros insucessos sociais, políticos, culturais, educacionais, pedagógicos, entre outros. (BERNARDINO, 2007, p. 20). Ainda que as dificuldades de aprendizagem sejam causadas por inúmeros fatores, a proporção em que as crianças são afetadas na maioria das vezes está ligada ao ambiente em que elas estão inseridas, pois que o ambiente familiar influencia diretamente no aprendizado da criança (BERNARDINO, 2007, p.20).

Por esse motivo é nossa responsabilidade enquanto educadores incentivar o aprendizado dos nossos alunos de forma positiva, estimulando-os tanto no ambiente escolar como em sua vida, auxiliando-os quando necessário, a fim de que elas adquiram maturidade para enfrentar os problemas cotidianos.

Para melhor compreensão do tema proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, subsidiada pelos autores Oliveira (2008), Markoni e Lakatos (2003), Richardson (2012)

seguida de uma pesquisa de campo subsidiada pelos autores acima citados, na qual foi realizada uma entrevista na sequencia fizemos a análise dos dados para a obtenção de resultados mais claros. Essa monografia será dividida em quatro capítulos:

O primeiro é a introdução, abordando como surgiu o interesse pelo tema, bem como o contexto histórico o que vem sendo estudado a respeito das dificuldades de aprendizagem nos últimos seis anos. Abordamos com maior ênfase as dificuldades referentes a leitura e escrita.

No segundo, apresentaremos a fundamentação teórica na qual será enfatizada o conceito de dificuldades de aprendizagem, de modo que adentraremos com mais detalhes na história dessas dificuldades, apresentando as causas mais frequentes. Destacaremos também a relevância de se ter um conhecimento específico das dificuldades de aprendizagem.

No terceiro capítulo exibiremos os procedimentos metodológicos utilizados para realização deste trabalho, na qual irá conter o problema central incentivador do estudo, objetivos formados, iremos contextualizar os lócus e os sujeitos da pesquisa, como também os instrumentos de coleta que serão utilizados, e finalmente os procedimentos para análise dos dados obtidos.

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados coletados, a qual será aplicado uma entrevista contendo cinco questões relacionados as dificuldades de aprendizagem que serão aplicadas as professoras da UFCG/CFP, com o intuito de saber um pouco mais sobre a visão dos mesmos em relação as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, será necessário fazer uma averiguação sistemática do assunto abordado, tornando-se indispensável usar de uma estrutura metodológica com a finalidade de coletar dados que contribuam para a construção de novos conhecimentos.

Por fim, traremos as informações obtidas por intermédio do objeto pesquisado, em seguida faremos um contraponto com o embasamento teórico de modo que será feito uma discussão do objeto estudado.

Finalizando, apresentaremos as possíveis contribuições que este trabalho originou de modo geral, tanto para mim quanto para todos que participaram para que este se realizasse.

2 A IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER OS CONCEITOS HISTÓRICOS E CAUSAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Falar sobre as dificuldades de aprendizagem torna-se complexo ao modo que alguns autores descrevem as mesmas informações de diferentes formas. Para Correia (1991, p. 57), “[...]mesmo uma análise menos profunda da literatura sobre as dificuldades de aprendizagem revela uma ampla discordância dos autores quanto a etiologia do problema. O autor ainda ressalta que as dificuldades de aprendizagem (DAs), podem estar associadas ao sistema nervoso central, gerando um conjunto de fatores que irão contribuir para causar essas dificuldades.

Contudo, outros autores como Fonseca, 1984, Araújo 1995, (citado por BUCCOS 2005), discute as dificuldades de aprendizagem como sendo a inter-relação de diversos fatores, tais como: privações culturais e psicossociais. Esses elementos terão influência no desenvolvimento global e por conseguinte em seu aproveitamento escolar. O autor esclarece que de um modo geral, a acepção da dificuldade de aprendizagem não é inteiramente clara, impede sua identificação.

Diante desses fatores é que cada vez mais torna-se inquietante os questionamentos sobre as possíveis causas que afetam a aprendizagem dos alunos, e quando não há um aprendizado adequado, o aluno pode evadir-se da escola, isso porque as salas de aula são superlotadas e a escola não dispõe de material didático adequado para que os professores possam aplicar sua metodologia para os alunos. Para Zorzi (2004) a noção de distúrbios de aprendizagem está diretamente ligada ao desempenho acadêmico. É exatamente nesta situação escolar, de ensino formalizado, baseado em programas e em controles, via procedimentos de avaliação, que os problemas de aprendizagem podem mais claramente se manifestar. Eles são caracterizados por dificuldades de aprendizagem principalmente na aquisição da linguagem falada, da escrita e do cálculo, os distúrbios ou transtornos de aprendizagem colocam-se como um grande desafio para a educação e para os profissionais da área do desenvolvimento infantil.

Desta forma, o aprendizado da leitura e da escrita depende diretamente das condições sociais, que irão contribuir para que o aprendizado de fato ocorra. Para o autor, o contato com pessoas instruídas é relevante de maneira que isso irá instigar no aluno o desejo de aprender. Se desde cedo a criança já convive com os livros, torna-se mais fácil para ela aprender a ler e escrever, desde que precocemente manteve contato com pessoas que a incentivaram o hábito de leitura.

O desempenho da criança na escola, é um fator de grande importância, haja vista que envolve diversos aspectos que serão decisivos durante toda a vida dela, incluindo a relação que ela estabelecerá na escola com todos que fazem parte da mesma, seja professores, funcionários e colegas de turma, somente assim poderá ser observado o desempenho dessa criança, incluindo os aspectos emocionais e afetivos que a criança apresentar. Por esse motivo é possível afirmar que a relação escola e família é fundamental, uma vez que os fatores biológicos contribuem significativamente para que o aprendizado aconteça de fato.

Johnson (1998, p.54), afirma que o “primeiro fator está ligado a hereditariedade”, que “parece ligar a família às dificuldades de aprendizagem”, tendo em vista que a família é a primeira influência que a criança terá antes de ingressar na escola. Porém, é notório que são muitos os fatores que contribuem para que aconteçam as dificuldades de aprendizagem, haja vista que durante toda a vida do indivíduo ocorrem alterações que dificultam o aprendizado destes. Atualmente, as causas mais frequentes atribuídas as dificuldades de aprendizagem são as emocionais, ou seja, muitos alunos vêm de famílias desestruturadas, isso causa as dificuldades de aprendizagem no sujeito. Diante disso, quem sofre com algum tipo de dificuldade sente-se inferior ao outro, o que interfere diretamente no seu aprendizado.

É por esse motivo que se torna comum encontrar nas salas de aula professores buscando explicações para o problema do fracasso escolar e, por não terem sido preparados, acreditam que os alunos possuem problemas intelectuais e não conseguem assimilar os conteúdos para adquirir um bom desempenho em sala de aula. Isso se dá pelo fato de que a educação que a criança recebe na infância poderá desencadear problemas ao longo de toda a vida dela, podendo ocasionar fobia de ler ou falar em público, timidez e etc.

Os professores, no entanto, necessitam conhecer as causas das dificuldades de aprendizagem, especialmente os referentes às causas educacionais, para que assim consigam auxiliar os alunos que entrem na escola com algum tipo de dificuldade (já que alguns vem de uma realidade difícil). Todavia, a escola não ajuda muito, principalmente as públicas, por não se encontrarem preparadas para enfrentar uma realidade tão complicada e que cada vez mais nota-se as dificuldades no campo educacional, a falta de materiais também dificulta o trabalho dos professores, uma vez que quando são qualificados a escola não dispõe de recursos para que esses professores trabalhem adequadamente os problemas apresentados pelos alunos.

Diversos fatores sejam de ordem psicológicas, sociais ou pedagógicas podem levar o aluno a apresentar algum tipo de dificuldade, visto que cada um possui um modo diferente de aprender, por esse motivo o professor influencia diretamente no aprendizado do aluno, buscando disseminar os conhecimentos e proporcionando uma educação igual para todos.

Neste caso, o professor deve tomar consciência de que tem um papel fundamental frente ao aluno que possui dificuldade de aprendizagem, pois cada aluno possui sua individualidade e por isso é possível que exponham rendimentos diferentes.

Osti (1994 apud MACEDO, 2004, p.19) nos diz que: “O docente deve conhecer bem a matéria que ensina. Ao dominar o conteúdo, o professor terá condições para discutir melhor com a criança[...]”, por esse motivo é que o professor deve conhecer bem os seus alunos, a realidade de cada um, ficando sempre atento para algo de diferente que eles venham a apresentar, sempre observando quais são esses tipos de dificuldade a fim de prestar assistência no que for necessário para o bom desempenho de seus alunos.

Somente conhecendo bem o aluno e sua realidade, o professor será capaz de trabalhar adequadamente, usando da sua metodologia, caracterizando as diferenças para assim aplicar atividades de acordo com a capacidade de cada um. O aprendizado depende da metodologia utilizada pelo professor. Neste sentido, faz-se necessário repensar sobre a prática pedagógica que está sendo aplicada na escola, priorizando o ensino que melhor se adequa dentro das possibilidades de cada aluno, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Para o ensino tradicional, existe uma espécie de estrada de mão única que vai do professor, que ensina, para o aluno, que apreende passivamente o que lhe é ensinado. Ignora-se, assim, o complexo pelo qual os componentes da cultura se incorporam na personalidade viva de cada ser humano e o necessário envolvimento do educando como sujeito nesse processo (PARO, 2008, p.46).

É durante o aprendizado da leitura e escrita que a criança constrói seu conhecimento, e é nesse período também que aparecem as DAs, surgindo na forma de confusões que as crianças fazem por não conseguirem manter a concentração em determinadas atividades, alguns autores afirmam que os problemas mais frequentes em pessoas com dificuldades de aprendizagem são causados por falhas no sistema de ensino, porque a escola ainda não possui um ensino de qualidade, e a falta de estímulo da parte dos professores contribui significativamente para aumentar esse problema.

Para ele é na atuação pedagógica, que os desafios no processo de ensino aprendizagem se fazem presentes, uma vez que aquele aluno que não consegue atingir a nota desejada ele passa a ser visto como um aluno com dificuldades de aprendizagem. O que faz com que a escola encaminhe esses alunos para um tratamento sem ao menos saber se é realmente necessário.

É evidente que o ser humano de um modo geral está sempre aprendendo, por esse motivo é que a presença do professor deve estar sempre atualizada principalmente na fase de

leitura e escrita, pois é comum que a criança cometa alguns erros ortográficos como a inversão de letras. Segundo Oliveira (1995), é de suma importância o professor ter uma visão do quadro de dificuldade da criança, e que sobretudo aceite essas dificuldades inerentes, minimizando assim as angústias e ansiedades tanto em relação ao desempenho escolar, como em relação ao relacionamento com os colegas e ele próprio.

De acordo com o autor, só será possível destacar algum tipo de dificuldade na aprendizagem, ao conhecer a realidade do aluno em questão, levando em consideração que para que ocorra o aprendizado a criança deve se encontrar em um bom estado físico, gozando de boa saúde física e mental, para tanto, também é necessário que na escola exista alguém que conheça as características das dificuldades de aprendizagem para que assim possa fazer um diagnóstico correto, pois ao fazer um diagnóstico errado a criança poderá ter danos que levará para a vida escolar e social.

As crianças não nascem com nenhuma dificuldade de aprendizagem, elas surgem no decorrer da vida delas, e podem interferir na autoestima e prejudicar o aprendizado, resultando em diversos casos em fracasso escolar, de modo que as crianças passam a ser vistas dentro da escola como alguém que não aprende. Isto se dá porque as atividades que vêm sendo desenvolvidas não estão atendendo as necessidades dos alunos. A idade para se aprender a escrever fica condicionada não somente às características da criança em si, mas também à existência de condições culturais específicas, de um ambiente letrado e ao momento em que a criança passa, de alguma forma, a ser ensinada (ZORZI, 2003), muitas crianças antes mesmo de ingressarem na escola já mantêm algum tipo de ligação com os livros, a exemplo disso podemos citar pais que leem para os filhos desde pequenos, facilitando assim o interesse dos mesmos pela leitura e também pela escrita.

2.1 As dificuldades de aprendizagem frente o papel do educador

As dificuldades de aprendizagem mais especificamente nos anos iniciais são comuns atualmente de modo que acontecem muitos desencontros na educação. Pode-se dizer que é visível uma grande lacuna que abrange a educação que vai desde os primeiros anos e pode perdurar por toda a vida do aluno.

Essas dificuldades acontecem pelo fato de que a escola não tem um interesse ou não conhece ao certo as dificuldades de aprendizagem e assim possa auxiliar os alunos, como também aos pais, uma vez que a maioria dos professores não possui uma formação adequada e muitas vezes acabam fazendo um diagnóstico errado quanto as dificuldades encontradas em

sala de aula. No entanto, o aluno ao considerar que sabe menos que os colegas, passa a sentir-se fracassado, podendo até deixar a escola, deste modo vemos que o sistema de ensino é voltado para os alunos mais “inteligentes”, considerados capazes, e por esse motivo os que apresentam dificuldade na aprendizagem acabam sendo excluídos do meio escolar.

De acordo com Bossolam (2011 apud BOSSA 2000) “Todo ser humano têm uma tendência nata para a aprendizagem, sendo esta a construção de conhecimento processos naturais e espontâneos na nossa espécie, e quando isso ocorre é um indicativo de que algo errado está acontecendo”.

Estes fatores causaram um enigma para a escola, tendo em vista que a escola tornou-se um grande problema, na qual, ao não compreender os alunos com dificuldade de aprendizagem torna-se incapaz de dar assistência aos alunos que realmente precisam de ajuda. As dificuldades de aprendizagem se fazem presentes em todas as classes sociais, contudo, é nas crianças de classe média baixa que elas são mais comuns. Geralmente essas crianças apresentam mais dificuldades porque em sua maioria os pais mostram-se desinteressados, acarretando assim muitos problemas. Estes educandos adentram na escola com diversos problemas emocionais, dificultando o aprendizado.

Isso ocorre porque a escola transfere o problema para a família, o que agrava a dificuldade de aprendizagem nas crianças, e a família responsabiliza a instituição de ensino, acreditando que é dever da escola solucionar esse problema. É essa falta de conhecimento que ocasiona problemas tão sérios e que trazem graves consequências para a criança que está totalmente envolvida, deixando-os desmotivados, desinteressados levando-os a deixar a escola.

É por esse motivo que as dificuldades de aprendizagem precisam ser diagnosticadas, a fim de que os alunos com necessidades possam receber ajuda adequadamente para que tenham um procedimento educacional satisfatório.

Pode-se dizer no entanto, que as causas para essas dificuldades podem estar associadas a fatores psicossociais e pedagógicas, (STRICK; SMITH 2001), e uma causa pode levar a outra, por esse motivo, falar sobre dificuldades de aprendizagem passou a ser considerado um tema difícil por ser complexo e extremamente amplo.

De acordo com Santos (2012, p.60).

A história das dificuldades de aprendizagem é antiga e a identificação de suas diferentes formas de manifestação e caracterização, em geral, ou se dá de forma precoce ou muito tardiamente, o que provoca sérios desvios de personalidade e comportamento dos alunos, prejudicando, conseqüentemente, a aprendizagem escolar dos mesmos.

Neste sentido, é de relevância ímpar que se conheça as dificuldades de aprendizagem para que dessa forma seja possível fazer um diagnóstico adequado a tempo. Mesmo constatando que a escola tem evoluído com o passar do tempo, esses diagnósticos ainda não são feitos de maneira correta. Diante de tais questões, as dificuldades de aprendizagem eram consideradas apenas uma falta de atenção ou interesse da parte dos alunos, sendo que a escola tradicional primava pela “decoreba” e não levava em consideração os aspectos emocionais e cognitivos dos mesmos.

Pode se dizer, no entanto, que o comportamento dos alunos acontece pela falta de conhecimento da escola e dos baixos recursos das instituições de públicas de ensino, que por sua vez não compreendem que o aluno passa por etapas variadas, na qual uns aprendem mais rápido e outros com mais dificuldade. O professor também precisa compreender isso e respeitar o tempo de cada um, pois alguns passam por um processo mais vagaroso, o que não quer dizer que estes tenham um desempenho menor.

Segundo Emília Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Isso acontece porque, geralmente, os professores querem que os alunos aprendam da mesma forma que eles foram alfabetizados, ou seja, do mesmo modo que eles aprenderam não permitindo erros.

As dificuldades de aprendizagem tornam-se relevantes ao ponto que cada vez mais existe uma preocupação quanto ao fracasso escolar. Estas dificuldades são cada vez mais corriqueiras, sendo as mais comuns ligadas a leitura, escrita e raciocínio lógico. De acordo com Adams (1973, p. 36).

As dificuldades específicas de aprendizagem referem-se ao caso de crianças que não conseguem acompanhar o rendimento escolar compatível com a sua capacidade cognitiva e a que não apresentam problemas: auditivos, visuais sensoriais, psicológicos importantes que possam explicar tais dificuldades.

Vale ressaltar que as dificuldades de aprendizagem, por estarem presentes no cotidiano, carecem de uma atenção especial, visto que só assim as crianças que realmente necessitam de uma atenção terão um acompanhamento adequado, principalmente os referentes a leitura e escrita. É comum algumas crianças apresentarem problemas na aprendizagem após passarem por algum problema emocional, de maneira que ao passar por algum trauma, a mesma irá mudar de comportamento, necessitando de um cuidado específico.

Sendo assim, as principais causas de dificuldades de aprendizagem estão associadas a problemas emocionais, por esse motivo, é que os primeiros anos de ingresso da criança na escola tornam-se relevante, levando em consideração que se ela não tiver um bom acompanhamento, poderá levar problemas por toda a vida possivelmente em forma de timidez, medo de ler ou falar em público e etc. Neste sentido, Cardinali (2006, p.27) afirma que:

Mesmo sabendo que o aluno é um indivíduo carregado de emoções, de experiências sociais, de realizações, frustrações, etc., essa complexidade geralmente é esquecida durante o processo de ensino/aprendizagem, e quando o aluno fracassa, busca-se a causa nele próprio, como se algo não estivesse funcionando adequadamente e, portanto, dificultando que ocorra a assimilação de um novo conteúdo.

Para esta mesma autora, os fatores emocionais são importantes na vida acadêmica do aluno, todavia, não pode ser considerado um fator determinante, ou seja, não se pode justificar a dificuldade que o aluno tem somente aos fatores emocionais, visto que envolve outras questões, como por exemplo, a metodologia utilizada pelo professor pode não estar sendo suficiente para despertar no aluno o desejo de aprender. Solé (1998 apud CARDINALI, 2006) ressalta que para atribuir sentido a uma aprendizagem, o aluno precisa perceber-se capaz, com recursos para aprender e superar o desafio proposto. As dificuldades de aprendizagem abrangem tanto fatores comportamentais, como neurológicos, uma vez que é importante que pais e professores estejam aptos a compreender essas dificuldades, pois à medida que esses problemas são ignorados o tratamento se tornará mais difícil.

As dificuldades de aprendizagem quando não são tratadas adequadamente, acarretará processos negativos na criança. Limitando-o no seu desempenho, já que o conhecimento acontece de forma natural e depende de cada indivíduo. Para tanto, algumas dessas dificuldades podem ser superadas com a ajuda do professor e da família, ao se fazer presente durante o processo de aprendizagem de leitura e escrita auxiliando-o e mostrando a este aluno que ele é capaz de superar suas próprias limitações.

O capítulo seguinte refere-se aos procedimentos metodológicos, que trata como modo mais detalhado a pesquisa em si.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha da abordagem metodológica torna-se relevante ao passo que é um processo indispensável para o desenvolvimento da pesquisa. Ela representa o caminho que foi trilhado para se chegar ao objetivo almejado. Assim sendo, faz-se necessário buscar uma metodologia que favoreça as bases necessárias para que haja uma reflexão acerca da realidade.

Segundo Oliveira (2008, p.43), “metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimento”. Nessa perspectiva, a metodologia norteia a trajetória a ser seguida. Portanto, pesquisar é um ato compassivo que busca investigar problemas que venham a surgir no cotidiano e que aguça a curiosidade enquanto sujeito social. Para a realização dessa pesquisa a abordagem foi do tipo qualitativa, bibliográfica e de campo, contudo, a estrutura metodológica também fez-se indispensável tendo em vista que o conhecimento só é considerado científico após uma avaliação rigorosa e sistematicamente elaborada de maneira metódica.

De acordo com Richardson (2012, p. 90):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas qualitativas de características e comportamentos.

Esse tipo de pesquisa visa compreender também a totalidade de acordo com as informações descritas de forma organizada, pois em uma pesquisa qualitativa todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e são trabalhados através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de dados e estudos etnográficos (OLIVEIRA, 2008 apud MARTINELLI, 1999). É fundamental que o pesquisador adentre em um ambiente mais profundo pois a pesquisa qualitativa busca fazer uma explicação detalhada dos fatos demonstrando a necessidade de se conhecer inicialmente o objeto a ser pesquisado. A pesquisa bibliográfica também se faz presente nessa pesquisa, partindo do pressuposto que o estudo realizou-se por meio de documentos tais como artigos e livros. A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo (OLIVEIRA, 2008, P.69). Pode-se afirmar no entanto, grande parte das modalidades de estudo precisam passar pela pesquisa bibliográfica, haja vista que as fontes científicas são indispensáveis para se fazer uma pesquisa.

Nessa perspectiva, pesquisar é portanto, um ato em que o ser humano enquanto pesquisador desperta a curiosidade para resolver problemas que venham a surgir cotidiano, a análise descritiva é recomendável desde a definição do objeto de estudo, passando pela delimitação do lugar, tempo, revisão de literatura e coleta de dados, (OLIVEIRA, 2012, p. 39). Neste sentido, é que fazer pesquisa requer muito mais do que o acúmulo de dados mas contextualizar dentro de uma compreensão metodológica que possibilite complementar causas e efeitos dentro da realidade.

Após realizar análises e reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário voltar ao nosso objeto de pesquisa abordando qual o olhar que os professores da UAE/CFP/UFCG têm em relação as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos/as estudantes do curso de Pedagogia enquanto formadores de novos educadores? Tivemos como objetivo geral: compreender qual o olhar dos professores da UAE/UFCG/CFP sobre as dificuldades de aprendizagem enquanto formadores de novos educadores.

3.1 Contexto e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, e teve como público alvo duas professoras que lecionam na área da Pedagogia, sendo uma delas graduada em psicologia, mestre em educação e doutoranda, e a outra formada em Letras e Pedagogia e especializada em educação especial. As duas foram escolhidas por ministrarem disciplinas na área da inclusão e serem conhecedoras das muitas dificuldades que os alunos enfrentam por possuírem algum tipo de necessidade educacional específica e desta feita estarem formando novos educadores. Para tanto, foram dadas às professoras o direito de manter o anonimato de ambas e por isso, passando a se referir as duas como Professora A e Professora B.

3.2 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são de relevância ímpar para alcançar os objetivos almejados durante a pesquisa, a medida que é por intermédio deles que conseguimos os dados necessários para a construção dos conhecimentos que nos propomos a investigar. Antes mesmo que seja realizada a coleta de dados, é apropriado que seja analisado e selecionado os

instrumentos de coleta (MINAYO, 2009). Refletindo sobre essa afirmação, é que os instrumentos utilizados para o desenvolvimento dessa investigação foram: o celular, o qual foi gravado a entrevista em áudio, de modo que ficasse mais fácil a transcrição, porém respeitando as falas das entrevistadas bem como a construção das frases ditas, os erros gramaticais, e pausas ocorridas durante a gravação das falas dos sujeitos entrevistados.

A entrevista consiste em um procedimento importante por permitir o contato direto entre o entrevistador e quem está sendo entrevistado, ocasionando o esclarecimento de eventuais dúvidas que venham a surgir no decorrer da entrevista, “é necessário que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele”. (OLIVEIRA, 1999, p. 86). A escolha das entrevistadas se deu pelo fato de que as mesmas lecionam na área da Pedagogia, disciplinas relacionadas a necessidades especiais, e neste caso, as dificuldades de aprendizagem do mesmo modo fazem parte, uma vez que algumas crianças com deficiência ou que têm alguma dificuldade em aprender. No que se referem a caracterização do sujeito, as duas professoras escolhidas são do sexo feminino, atuantes da área da Pedagogia como foi dito anteriormente.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Por intermédio dessa pesquisa na qual objetiva-se: “compreender qual o olhar dos professores da UAE/UFCG/CFP sobre as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em crianças enquanto formadores de novos educadores” realizada com duas professoras que ministram disciplinas do curso de Pedagogia, da UFCG, na UAE, Campus Cajazeiras. As informações, coletadas, serão discutidas através das falas das docentes pesquisadas e logo em seguida analisadas, a partir das teorias metodológicas com base nos autores acima citados no decorrer desse trabalho.

Essa pesquisa avalia as indagações feitas em uma entrevista semiestruturada, que foi realizada com as professoras, as quais os dados coletados foram elucidados em uma análise temática. Entretanto, essa análise foi estruturada em um tópico, em que se refere a um bloco contendo cinco perguntas relacionadas as experiências das mesmas em relação as dificuldades de aprendizagem, bem como a visão que estas professoras têm sobre o tema em questão. Procurou-se pesquisar sobre as metodologias e contribuições da instituição como também trazer as contribuições adquiridas por elas enquanto formadoras de novos educadores para trabalhar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita.

As análises dos dados correspondem assim ao terceiro objetivo: Analisar as falas dos docentes do curso de Pedagogia CFP acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enquanto formadores de novos educadores. Na visão de Marconi e Lakatos (2003) é a análise que vai permitir observar os componentes de um conjunto, perceber suas possíveis relações, ou seja, passar de uma ideia-chave para um conjunto de ideias mais específicas[...]. Com base nessa afirmação torna-se possível delinear as opiniões do autor criando uma linha de raciocínio capaz de caracterizar inclusive a ideia crítica.

Nas entrevistas foram feitas algumas indagações sobre as dificuldades de aprendizagem, como por exemplo qual a percepção delas das crianças diagnosticadas com algum tipo de dificuldade e também para com os futuros educadores que estão sendo formados. A princípio foi perguntado as professoras se há metodologias que contribuem para minimizar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita dos discentes. E se existe, quais seriam? De acordo com a professora A, *Sim, Há várias metodologias. Agora depende de qual o professor vai utilizar em sala de aula, parte muito da estratégia de ação que cada professor vai ter em sala de aula[...]vai depender dos professores que vão trabalhar as disciplinas de leitura e escrita, quais são as metodologias mais apropriadas para que esse*

aluno desenvolva o seu trabalho, porque subentende-se que o aluno que chega a universidade, ele já sabe ler e escrever. Embora a gente tenha muita dificuldade com os alunos que chegam a universidade, eles têm um problema de leitura e escrita muito grande.

Para a professora B, Antes da gente pensar na metodologia, a gente tem que pensar no aspecto do ser humano, então tem que pensar na forma com que a pessoa aprende, a forma com que a pessoa se desenvolve, aí a partir dessa percepção que a gente tem de aluno, a gente vai escolher estratégias que vão fazer com que esse aluno possa aprender de uma forma mais fácil, ou que ele tenha dificuldades de aprender determinados conteúdos[...]minha preocupação hoje na questão da metodologia é que o professor muitas vezes utiliza apenas um método e não considera que diferentes alunos aprendem de forma diferente, então a gente não deveria pensar em um método mas na forma que o aluno responde melhor aquele conhecimento e isso deveria pautar as escolhas das atividades pedagógicas que são propostas para aquela turma[...]

De acordo com as falas das mesmas, percebe-se que ambas têm opiniões semelhantes, pois para as duas as estratégias de ensino utilizadas pelos professores é de suma importância, já que a metodologia é algo individual característico de cada professor, na qual ele deve observar cada aluno e a forma como eles aprendem para que assim possa buscar informações que facilite o aprendizado. Neste sentido, a escola deverá ajustar suas propostas a uma população que, apesar de ser capaz de aprender, precisa ser considerada em suas verdadeiras particularidades (ZORZI, 2004). Por isso o fato dos professores usarem apenas uma metodologia compromete o exercício de leitura e também da escrita, por envolver o olhar apenas em uma direção.

O professor vivencia diariamente em sala de aula situações de alunos com alguma dificuldade, principalmente referentes a leitura e escrita, desta feita é que os métodos que ele utilizar em classe carecem estar sempre sendo inovadas para atender aqueles alunos que requerem uma atenção especial. Conforme (LIBÂNEO, 1994, p. 66) “o centro da atividade escolar não é o professor nem é a matéria, é o aluno ativo e investigador. O professor incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades de características individuais dos alunos “. Diante disso, torna-se relevante que o educador ofereça ao aluno atividades em que ele possa interagir com os demais colegas, para que haja uma troca de informações. Ainda para o autor, o trabalho em grupo, atividades cooperativas, são métodos eficazes para a descobertas de novos conhecimentos, uma vez que tanto para a organização como na organização dos métodos, o que importa realmente é o aprendizado dos alunos (LIBANEO, 1994).

No que se refere a segunda questão, foi perguntado se as professoras acreditam que a escola pode contribuir para evitar a evasão escolar? E se a evasão estaria relacionada com as dificuldades de aprendizagem? A professora A respondeu que: *um dos motivos da evasão escolar é o ensino que a escola oferece, a escola tem que fazer uma modificação, uma adaptação no processo de ensino aprendizagem para acolher os alunos que existe dentro do seu espaço, quando o aluno não tá aprendendo, ele fica desestimulado, então o aluno desestimulado não quer ir para a escola, então eu acredito muito que se o aluno tem vontade de ir à escola, ele vai para superar essas dificuldades[...]a escola não está adaptada, para receber os alunos, ela trabalha ainda dentro do modelo que os alunos não conseguem se enquadrar.*

A professora B, afirmou que: *A escola pode sim, mas eu me preocupo quando a gente usa esse termo escola, porque a gente foca num espaço onde o gestor e o professor devem ser os únicos responsáveis por esse momento[...]quando a gente pensa em escola, a gente tem que pensar em políticas públicas, em gestão, em professores, em família, eu acho que o que está faltando mesmo para evitar a evasão escolar é uma conscientização do papel de cada um dos membros da comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem dessa criança[...]a gente tem que pensar a escola como um sistema educacional que tem que estar associado a outro sistema para que essas dificuldades elas sejam identificadas e que a gente possa trabalhar para minimizá-las.*

As falas permitem que possamos identificar percepções acerca do papel da escola para evitar a evasão, trazendo à tona a questão da formação continuada, que servirá de suporte para que os educadores possam aprimorar seus conhecimentos, pois sendo o ensino ainda tradicionalista, a escola não disponibilizará de recursos apropriados para auxiliar um aluno com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, na visão da professora A, a escola deve manter um modelo de organização adequado para os alunos, pois é notório que a educação é desigual, o que leva a evasão. Neste sentido, pode-se perceber que as duas têm opiniões diferentes, já que a segunda professora, acredita não ser os professores os únicos responsáveis pela evasão, uma vez que a escola não é composta apenas pelos professores e sim por todos que fazem parte da comunidade escolar, o que implica que deve haver uma interação entre a escola e a família dos alunos.

Na visão de Azevedo (2011, p.5):

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pela rede de ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, com também a escola onde professores tem contribuído a cada dia para esse problema se agravar, diante de uma pratica didática ultrapassada.

Os professores, gestor e todos que fazem parte da escola, precisam estar sempre buscando aprimorar seus saberes, para que assim consigam mediar os conhecimentos aos alunos, na tentativa de amenizar a evasão escolar. O professor ao estar lidando diretamente com os alunos em sala de aula passa a ser visto como o principal responsável pela aprendizagem, no entanto, a avaliação desenvolvida pelo mesmo não é suficiente para auxiliar alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, principalmente na leitura e na escrita. Para

Libâneo, (1994, p.65) “o que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propicias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências”. O aprendizado ocorre de fato quando o aluno se sente a vontade para interagir, se ele não estiver se sentindo bem naquele ambiente isso afetará diretamente o aprendizado, fazendo com que haja um atraso nas atividades e deixando-o desmotivado e é isso que faz com que a evasão seja mais recorrente.

Foi indagado na questão três se na opinião dos professores os fatores biológicos, sociológicos e emocionais interferem de que maneira no aprendizado da criança? A professora A declarou que: *Sim, os fatores biológicos interferem na aprendizagem da criança, biologicamente, se a criança não estiver bem ela não vai conseguir desenvolver sua aprendizagem dentro da sala de aula. Um aluno com fome, ele não vai conseguir pensar em matemática se ele tem uma necessidade biológica. Se ele sofreu bullying por parte dos colegas e professores e isso vai estar dentro das questões sociais, ele não vai conseguir aprender porque a cabeça dele vai estar voltado para outro foco. Então a aprendizagem não está sendo significativa.*

Segundo a professora B, *ninguém gosta de estar fazendo uma coisa que não é prazerosa, então, num processo de ensino aprendizagem, se a gente gosta do que está fazendo a gente aprende, então nesse caso os fatores emocionais contribuem. Os fatores biológicos voltados para a aprendizagem, interferem porque o docente e os demais precisam compreender que esses alunos vão aprender de forma diferente, que eles vão precisar de momentos diferenciados para poder chegar ao conhecimento.*

O que ficou claro nas falas das professoras foi que os fatores citados estão interligados, e o aprendizado da criança depende diretamente deles. Sabemos que a criança já nasce com funções psicológicas e no decorrer do tempo vai adquirindo outras funções que são as culturais e sociais, funções estas que são indispensáveis para a vida humana (VYGOTSKY), para que ocorra o aprendizado é preciso que a criança esteja bem, isso inclui uma série de fatores, tais como o ambiente em que a criança está inserida. Conforme Cardinali (2006):

A aprendizagem humana depende das funções cognitivas e também da dimensão social e afetiva, numa inter-relação entre os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, de uma maneira interdependente, indissociável e não apenas como uma somatória (p.17).

Em alguns casos, quando a criança apresenta algum quadro de dificuldade em aprender, cabe ao professor ir em busca de informações sobre a vida dessa criança, visto que esse tipo de dificuldade deve estar associado a problemas familiares na qual ele esteja enfrentando, visto que é em um ambiente estruturado que a criança se envolve em suas atividades, todo o comportamento da criança depende da sociabilidade apresentado por ele (VYGOTSKY, 1982/1984). Mediante a resposta das professoras, o que acontece é que se a criança ou o ser humano de modo geral está com algum tipo de problema, seu rendimento acadêmico ficará comprometido e ele não conseguirá alcançar seus objetivos, ou seja não chegará a realização pessoal.

A aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior seja a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la (PAÍN, 1992). As dificuldades de aprendizagem envolvem diversos motivos podendo ocasionar pontos tanto negativos como positivos, isso depende da própria criança, de suas limitações, porém depende também dos professores e da escola, em incentivá-lo a aprender.

Na questão quatro, foi abordada a questão das professoras enquanto educadoras, formadoras de novos educadores, defende que a escola está preparada para trabalhar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. A professora A respondeu: *não posso dizer que a escola está preparada, eu tenho que saber se o professor está preparado. Se ele está preparado para trabalhar as dificuldades de leitura e escrita, ele vai saber usar a questão da teoria com a prática. O aluno tem uma formação básica que ele tem que dar continuidade, preparado ninguém vai estar, porque a gente trabalha com o abstrato, então, por mais que eu diga que você está preparado, você tem que ter o movimento de buscar ainda*

fora da universidade essa formação. Nós temos uma grande fonte de informação chamada internet, com várias atividades onde você possa desenvolver na sua sala de aula e adaptá-la.

Já a professora B afirma que *como pessoa que já trabalhou na educação eu vejo que algumas escolas têm avançado muito, mas a gente não pode dizer que existe, que já está tudo pronto, até mesmo porque à medida que nós vamos estudando, percebemos que outras dificuldades vão surgindo e também surgem estratégias diferentes para que a gente possa lidar com essas questões. Vejo que há um avanço, mas a escola precisa avançar ainda e isso não depende só da formação básica, da formação inicial como da formação continuada. Embora exista diversas propostas eu acredito que ainda exista necessidade de haver um acompanhamento maior em especial um acompanhamento extra em sala de aula.*

Diante das respostas das professoras, podemos ver que o conhecimento é inacabado, uma vez que o professor precisa estar sempre buscando aperfeiçoamento profissional, para estar apto a atender todos os educandos, especialmente aqueles que precisam de um cuidado maior, os casos de dificuldades na leitura e escrita vai ficando cada vez mais frequente, e é nessa hora que o professor deve estar mais atento a fim de conseguir identificar o problema a tempo e da forma correta. A construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, na escola e fora dela (FERREIRO, 1996). Esse processo de aprendizagem ocorre de forma diferente entre as crianças, de modo que o conhecimento passa por etapas variadas, em alguns casos, a criança aprende mais rápido enquanto outras não, nesse caso o professor precisa ficar atento para a evolução de cada um em particular. Libâneo (1999, p. 20) ressalta que:

Repõe-se a necessidade de formação geral, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento das competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e modificáveis, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos.

À medida que a educação avança as mudanças tornam-se imprescindíveis, a exemplo disso podemos citar as novas tecnologias que avançaram de tal modo que afetam diretamente o sistema de ensino, como foi dito na fala da professora acima, a *internet* passou a ser uma ferramenta de trabalho para os professores, que passaram a utilizá-la para realizar atividades com os alunos, contudo, na atual conjuntura os próprios alunos ao estarem diante de uma dúvida recorrem a *internet*.

A escola é o ambiente em que acontece o aprendizado formal, todavia é possível aprender em qualquer lugar, algumas crianças antes mesmo de ingressar na escola já têm

conhecimento de leitura e também de escrita, e sendo na escola que a criança terá o conhecimento mais detalhado, a aprendizagem ocorre com mais facilidade quando há uma relação entre educador e educando, os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem precisam ser estimulados a desenvolver atividades desempenhadas para eles.

Na quinta e última questão, foi indagado as professoras qual o seu olhar acerca do papel da docência no diagnóstico e mediação das dificuldades de aprendizagem, e se elas consideram que o/a professor/a em sua formação inicial possui subsídios teóricos que o ajudem em sua prática educativa com as dificuldades de aprendizagem?

A professora A respondeu que *a proposta do curso é dar subsídios teóricos. Inclusive muitas vezes o aluno vem se queixar da quantidade de que é passado, porque acha que o curso de pedagogia é um curso muito fácil e não é. Quanto ao diagnóstico, é que muitas vezes ele vem por via de um médico e aí eu me apego ao que o médico falou e não trabalho o que tem que ser trabalhado.*

A resposta da professora B foi a seguinte: *eles têm subsídios teóricos que ajudam, mas ainda não são suficientes porque infelizmente no tempo que nós temos na universidade a gente seleciona aqueles conhecimentos que são indispensáveis para a prática docente. O que me preocupa é que as pessoas saem da universidade e acreditam que o conhecimento que a universidade selecionou é suficiente para ele desenvolver sua prática e outros desafios durante a realização desse exercício da docência. Quanto ao diagnóstico, eu vejo que as escolas, elas não compreendem o papel do diagnóstico, existe um processo que o diagnóstico só acontece no início do ano, não é um processo contínuo e essa mediação ainda é insuficiente por diversos fatores. A falta de formação continuada voltadas para as dificuldades dos docentes eu acho que também é um fator que influencia.*

De acordo com as respostas dadas pelas professoras, percebe-se que a formação vai muito além da universidade, haja vista que o ensino durante o curso é importante para o profissional que está sendo formado mas não é suficiente para subsidiá-lo. A maior parte dos professores ainda utilizam métodos ultrapassados para ensinar, a falta de informação da parte dos professores quanto ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem acaba causando transtornos com alunos na sala de aula, uma vez que este profissional não possui técnicas para diagnosticar corretamente estes casos, a aprendizagem é relevante ao modo que não pode ser ignorada, pois é a principal contribuição para a auto realização pessoal.

Sara Paín (1985) afirma que um diagnóstico de problema de aprendizagem deve levar em conta fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. Desta feita, é que para ocorrer um bom desempenho acadêmico é necessário que o indivíduo esteja em um bom

estado físico e também psicológico, por esse motivo é que acontece tantos equívocos quanto ao diagnóstico das dificuldades. Levando em consideração que o diagnóstico não seja feito de maneira correta, a criança passa a ter sérios problemas no aprendizado, à medida que a escola em sua grande maioria não estimula o aluno a aguçar a curiosidade e estimulá-lo a ir em busca de algo que desperte a imaginação. No diagnóstico o que é prioridade é a construção de aspectos que possibilitem a construção da aprendizagem.

A maior parte dos educadores não consegue diagnosticar alunos com dificuldades de aprendizagem, e algumas escolas não possuem profissionais preparados para esse tipo de situação, por esse motivo é que os cursos de formação continuada são relevantes, para que o professor tenha a oportunidade de conhecer melhor os problemas na qual irá encontrar ao ingressar na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi desenvolver um estudo sobre dificuldades de aprendizagem. A pesquisa buscou investigar a formação dos professores em relação ao tema, averiguando se na visão dos docentes pesquisados a formação acadêmica prepara de alguma maneira os futuros educadores, alunos do curso de Pedagogia para ao exercitarem a docência, saberão trabalhar as dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

A partir dos dados obtidos durante a pesquisa percebemos que as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, envolvem muitas controvérsias principalmente no que se refere a manter em controle suas causas e consequências já que essas passam por um processo de alcance de conhecimentos que perpassa várias etapas. Para tanto, ainda se exige uma reflexão em torno de diversos contrapontos envolvendo as dificuldades de leitura e escrita sobretudo dentro da escola, ao passo que muitas contradições são geradas em torno do tema em questão.

Muitos estudos foram realizados sobre essa questão com a finalidade de se conhecer um pouco mais da história das dificuldades de aprendizagem, buscando assim chegar a um diagnóstico preciso, porém atualmente ainda não foi possível chegar a um fator dominante. Nas salas de aula é corriqueiro encontrar alunos com algum tipo de dificuldade, sendo o mais comum os problemas referentes a leitura e escrita, sem entender que a aprendizagem ocorre de forma diferente entre os alunos. O professor, na maior parte das vezes, não sendo preparado para trabalhar os problemas envolvendo a aprendizagem, ao notar que o aluno demora mais a apreender os conteúdos acaba por rotulá-lo, tornando o aprendizado mais difícil.

Mesmo que a criança comece a desenvolver a escrita antes de ingressar a escola, é no âmbito educacional que ela terá um contato mais detalhado, o que para ela é algo novo. A leitura e a escrita exigem do aluno muita atenção ao modo que para ela desenvolver novas habilidades passa a ser um desafio. A criança com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, vai precisar de um tempo a mais da parte dos professores, uma vez que a mesma não consegue desenvolver habilidades como as demais crianças da sala que não apresentam nenhuma dificuldade.

Nessa pesquisa nos propomos investigar em caráter qualitativo e bibliográfico como as dificuldades de aprendizagem vem sendo alvo de muitas discussões e no que se refere ao diagnóstico, esse muitas vezes é feito de forma errônea, existem casos em que não é feito nenhum tipo de exame para se constatar se a criança tem de fato alguma dificuldade e essa

mesma criança é rotulada como alguém que não aprende, ocasionando traumas que tendem a acompanhá-lo em toda a sua vida acadêmica.

Esse trabalho de conclusão de curso possibilitou-me a realização de uma nova pesquisa que me levou a refletir sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, bem como a formação acadêmica que os discentes do curso de Pedagogia estão tendo, para ao iniciarem na docência levarem para a sala de aula atividades que estimulem o aprendizado de forma produtiva.

As dificuldades de aprendizagem vêm se tornando cada vez mais frequente na atualidade, e por ser um tema considerado novo, considera-se também que a escola esteja evoluindo com o passar dos tempos. Essas dificuldades no entanto, precisam ser conhecidas pelos professores para que as crianças que possuam algum tipo de dificuldade ao ingressar na escola, ao invés de se sentir inferior as outras possa se sentir motivada e receba a ajuda adequada e receba um aprendizado adequado. A maioria dos autores atribuem a causa das dificuldades de aprendizagem (DAs) de ensino a escola por não possuir um método de ensino que se adeque a educação exigida para dar aos alunos a devida atenção que eles precisam para não se sentirem inferior e nem menos inteligente que os demais colegas.

A discussão por hora levantada não pode em hipótese alguma ser finalizada, pois abrange um campo de formação docente interligados com as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. As experiências obtidas no decorrer da formação acadêmica consistem em muitos conhecimentos que foram suficientes para a realização deste trabalho. Proporcionando uma reflexão a partir dos resultados alcançados no decorrer da pesquisa e análises para a execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, Marcia C. S. **Dificuldades de aprendizagem na Leitura e na Escrita na Primeira Série do Ensino Fundamental**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2007 Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/services/>>. Acesso em 06/07/2017.
- BOSSA, N. A. **Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BOSSOLAN, Marília. **Dificuldades de aprendizagem: levantamento bibliográfico e análise de estudo na UNICAMP**. Campinas, SP 2011.
- BUCCOS, Márcia Leite, **Dificuldades de aprendizagem na Leitura e na Escrita em Classes de Alfabetização**. 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/MARCIA%20LEITE%20BUCCOS.pdf>>. Acesso em 11/08/2016.
- CARDINALLI, C. C. B. **Uma análise da configuração subjetiva do aluno com dificuldades de aprendizagem**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/processaArquivo.php?>. Acesso em: 26/10/2016.
- CORREIA, Luís Miranda. **Dificuldades de Aprendizagem**. Contributos para classificação e unificação de conceitos. Braga, PT. Associação dos psicólogos Portugueses 1991.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.
- FREIRE, Paulo. **A educação da cidade**. 3º ed., São Paulo: Cortez, 1999.
- GARCIA, Sánchez Jesus Nicássio. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JOHNSON, D. Review of research on specific Reading, writing and mathematics disorders. In: J. F KAVANAGH and T. J. Tuss (eds), **Learnings disabilities: Proceedings of the national conference** Parkton, MD: New York, 1998.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/, Eva Maria Lakatos. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARTINELLI, S. C. Sequência de aprendizagem: um sistema de requisito? IN: SISTO, F.F (org). **O cognitivo, o social e o afetivo no cotidiano escolar**. Campinas: Papyrus, 1999.
- OLIVEIRA, C. L. A criança hiperativa, característica, conduta da família e da pré-escola. **Revista da Psicopedagogia**. N. 14 (34).

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder**. São Paulo, Cortez, 2008.

PAÍN, Sara **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jerry, **Pesquisa social: métodos e técnicas**, 3 ed. São Paulo: Atlas.

SANTOS, Patrícia Leila dos. **Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em serviço público de psicologia infantil**. Disponível em: [http:// www.scielo. Br/ scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 15/02/2017.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. 1º ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

ZORZI, Jaime Luís. **Aprender a ler e a escrever: indo além dos métodos**. 2003.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Conforme Resolução do CNS/ No. 466/2012).

Esta pesquisa intitula-se, *Crianças com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita: um olhar sobre a formação de pedagogos/as da UAEUFCG/CFP* e será desenvolvida por *Maria Naésia da Silva*, graduanda em Pedagogia pela Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Cajazeiras – PB*, sob orientação da/o Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires. Tem como objetivo principal o de compreender qual o olhar dos/a professores/a da UAEUFCG/CFP sobre as dificuldades de aprendizagem enquanto formadores/as de novos/as educadores/as. A participação de professores/as é voluntária, portanto, não será obrigatória a esses sujeitos fornecerem informações e/ou colaborar com a entrevista oferecida pela pesquisadora. Caso não participe, ou resolver a qualquer momento desistir de participar, não haverá nenhum dano e prejuízo, nem haverá modificação no percurso desta pesquisa.

Esta pesquisa teve a duração de oito meses e para o seu desenvolvimento foram utilizadas as técnicas de entrevista semiestruturada acerca do objeto de estudo da pesquisa, em seguida, serão realizados os procedimentos de tratamento dos dados coletados. Após esta etapa, será feito um retorno aos sujeitos participantes para conferência do conteúdo e confirmação do seu devido uso na pesquisa.

Os riscos que envolvem esta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, sendo mínimos e previsíveis, no entendimento de que, por se tratar de seres humanos, revocar alguns conceitos que envolvem a universidade, podem trazer questões que leve os sujeitos a se sentirem inseguros, mas, estes terão autonomia para decidir se continua ou se interrompe a sua participação.

Os benefícios desta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, podendo, portanto, indicar trilhas diferenciadas para a melhoria da qualidade no trabalho às dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, como *lócus* de produção do conhecimento, que se faz legitimar pelas sendas das competências da formação do sujeito social e que, em outra dimensão, poderá servir como um material didático de referência e

estímulo ao/a professor/a na grande tarefa de conduzir as crianças ao conhecimento elaborado e significativo.

Assim, solicito a sua permissão, para apresentar os resultados deste estudo na monografia e futuramente em eventos científicos. Nisso, será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome e/ou imagens dos sujeitos envolvidos será/ão mantida/os em sigilo. A pesquisadora responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Fica registrado também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usadas pela responsável da pesquisa, com propósitos de divulgá-los em meios científicos especializados.

Eu, _____,
declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participação na pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente e acuso recebimento de uma cópia deste documento.

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Assinatura da Pesquisadora

Contatos da pesquisa:

UAE/CFP/UFCG – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/nº, Casas Populares, CEP: 58.900000, Cajazeiras, PB.

Fone: (83) 3532 2046 E-mail: uae@cfp.ufcg.edu.br

E-mail: naesiasilva@gmail.com Fone: (83) 9 9950 4209



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Entrevista com docentes do curso de Pedagogia UAE/UFCG/CFP

- 1) Para você, há metodologias que contribuem para minimizar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita dos discentes? Quais?
- 2) Você acredita que a escola pode contribuir para evitar a evasão escolar? A evasão estaria relacionada com as dificuldades de aprendizagem?
- 3) Na sua opinião, os fatores biológicos, emocionais e sociológicos interferem de que maneira no aprendizado da criança?
- 4) Você enquanto educador/a, formador/a de novos/a educadores/as, defende que a escola está preparada para trabalhar dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita?
- 5) Qual o seu olhar acerca do papel da docência no diagnóstico e mediação das dificuldades de aprendizagem? Você considera que o/a professor/a em sua formação inicial possui subsídios teóricos que o ajudem em sua prática educativa com as dificuldades de aprendizagem?